

**À LA CARTE**  
**Vera Ribeiro de Carvalho**  
(você poderá ver a explicação desse título [clikando aqui](#))  
Essa primeira coluna do “clique aqui” saiu neste site em 21/08/2009

**LUTO**



Tem gente que acha frescura esse negócio de luto por animal... Com toda certeza, ou porque nunca teve um pra chamar de seu ou porque é uma pessoa insensível...

Eu aprendi na adolescência o que é perder um animalzinho de estimação... no caso, uma companheira desde a minha infância. Chamava-se Lady e marcou minha vida para sempre!



*Lady e eu quando mais novas      Meu pai, Lady e eu um pouquinho mais velhas*

*A foto à esquerda no pátio da minha casa em São Carlos- SP. O Portão que se vê dava para um quintal imenso – um verdadeiro pomar. As plantas daqueles recipientes, minha mãe cultivava. A outra foto foi na área da frente da mesma casa. São as únicas fotos que tenho dela. Infelizmente não vivíamos ainda na era dos celulares e meu pai, embora jornalista possuidor de uma boa câmera, nunca teve a ideia de registrar a minha amiguinha...*

A Lady foi tudo pra mim. Amiga, confidente, companheira de todas as horas. A forma como teve que ir ficou marcada em mim como ferro quente!

Um belo dia, ela apareceu com um tumor na barriga. Era interno, mas muito grande a ponto de o enxergarmos. Meu pai a levou em um veterinário, que a operou.

Tudo parecia bem, até que, tempos depois, o tumor reapareceu. Enorme! O médico disse que não teria mais jeito. Que seria preciso matá-la para ela não sofrer. Aquilo foi como um soco no meu estômago! Não queria nem ouvir falar naquilo!

Só que o tempo foi passando... Aquele tumor se abriu - uma coisa horrorosa. Lady ficava a lambê-lo, parecia querer arrancá-lo com os dentes. Aquilo foi ficando cada vez mais feio... até que eu, morrendo de pena dela e de mim, me conscientizei de que seria mesmo necessário deixá-la partir.

Meu pai saiu com ela. Eu não quis ir junto. Depois ele me contou que foi dada uma injeção no coração e assim ela se foi.

Não tenho lembrança do que aconteceu depois – se foi enterrada... onde... Talvez minha memória quis proteger-me. A única coisa de que me lembro é do extremo sofrimento por que passei. Custou a passar... (nem sei se passou porque agora mesmo, escrevendo isto, vieram-me lágrimas aos olhos...)



Muitos anos depois, já casada, veio o “Gãõ” (a ideia foi chamá-lo “Negão” – embora fosse clarinho! – mas pegou mesmo foi o apelido). Eu ainda não tinha filhos. Estava andando na rua, perto de casa (que ainda era de madeira), quando ele começou a me seguir e fazer gracinhas. O pedigree? Vira Lata! rrsrsr!



*Rua Guimarães Rosa ainda sem asfalto... Na casa ao lado, o “seu Rael” dos pastéis; o veículo que se vê estava parado em frente ao “Coleginho”*

Meu marido e eu o adotamos... logo ficou muito amigo e presença indispensável.

O que me marcou nele foi uma cena inusitada...

Eu engravidara nesse meio tempo. Chegou o dia do nascimento. Fui para a Santa Casa, onde nasceu meu filho Rogério (um bebê lindo!) e fiquei uns dias.

Quando voltei, ao colocar os pés na sala, com o nenê no colo, o Gãõ veio se chegando... cheirou-me entre as pernas... me olhou com um olhar triste, muito triste, e se afastou!

Ficou alguns dias só de longe, me olhando com um olhar que parecia dizer: “Traidora!”

Felizmente a raiva dele passou... Virou o vigia do meu filho... sempre que podia estava por perto.



Ele até viajou com a gente!



*Rogério e ele, no portão da minha casa em São Carlos. (sim, aquela mesma casa. Só saí de lá ao casar...)*

E assim fomos vivendo felizes, até que um dia... “Cadê o Gã?” Procuramos por toda parte. Fomos pra rua atrás dele. Nada. Simplesmente sumiu! Para nunca mais...

E aí veio meu segundo luto.

Jurei que nunca mais queria ter um cão. Nem qualquer outro animal de estimação...

Mas minha atração por vira latas era fatal! rrsrrs!

Logo me encantei com uma “vira latinha” a quem demos o nome de Guinha... que morreu tempos depois de uma doença de origem até hoje não descoberta. Peguei mais um, que também morreu da mesma doença. Dessa época e desses cachorros minha memória faz uma confusão danada. Já não me lembro se foram mais dois ou três cães além do Gã... meus filhos mais velhos, Rogério e Rosane, também não... A conclusão a que se chega é que não houve convivência suficiente para que a morte deles justificasse um luto pesado e triste...

Seja como for, veio à tona novamente o meu juramento de não querer mais ter cachorros. E estou cumprindo!

Mesmo hoje, em que vivo sozinha numa casa estranha, num bairro estranho (a música que me vem direto à lembrança é *Travessia*, do Milton Nascimento, principalmente os versos “Minha casa não é minha / E nem é meu este lugar”...)... mesmo morrendo de vontade, não tenho nenhum cão – e não quero mesmo!

Mas...

O Universo tem lá as suas tramas...

Estávamos em Guaratuba na temporada de 2019, se não me falha a memória, quando meu filho mais novo e nora apareceram com uma fofura de cãozinho que foram buscar em Santa Catarina. Ficaram só uma noite, acho... mas aquele pacotinho de fofura me fez ter inveja deles!





*Fofura!*



*Indo pra casa*

Chamaram-na Madah – por influência da música “Madalena”, de Ivan Lins e Ronaldo Monteiro. O nome é mais sofisticado, mas eu não decorei. Então começou a convivência... começaram as traquinagens... Minha nora estava Grávida da Manu.



*O amor foi tomando conta... Não tenho fotos, mas sei que o “papai” estava no mesmo ritmo!*



*Sempre por perto...*



*E foi crescendo...*



*... crescendo...(ela, em pé, adulta, ficou mais alta do que eu!rsrsrs!)*



*Uma dia, nasceu uma bebezinha fofa... (17/5/2019)*



*... que também foi crescendo e convivendo com a “irmãzinha”!*



Como postou meu filho...  
era muito amor envolvido!



*MUITO amor!*



*“Mamãe” às vezes levava no Salute... ela “roubava” os brinquedos da Manu!*

“Tá” tudo muito bom... “tá” tudo muito bem... mas... e eu com isso??

Então...

Tudo começou com a primeira vez em que meu filho e família foram viajar e ele me perguntou se poderia deixar a Madah comigo. Agora nem me lembro mais se foram para o Themas... para Maragogi... Depois vieram outros lugares.

Nada contra, claro!

E assim começou a “nossa” convivência. A “nossa” cumplicidade!

Era muito, muito traquinas. Adorava brincar com uma bolinha ou com qualquer coisa que a gente atirasse para ela ir buscar. Ficava desafiando... provocando mesmo. Não só comigo... com o “vovô” também! Na casa havia um quintal grandinho, e ela podia correr bastante atrás do objeto.



*Só que às vezes não era ela que provocava, não!...*



*Na minha casa na Guimarães Rosa*

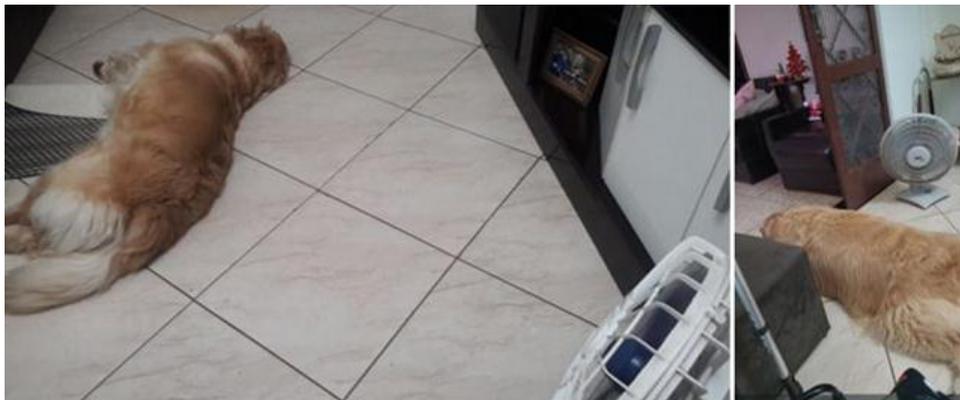


*Eu no sofá. Ela amava ficar por perto.*

Uma coisa que ela adorava fazer e eu detestava: sempre tive o costume de tirar uma soneca nesse sofá depois do almoço. No melhor do soninho, eu acordava assustada com uma cachorra fungando no meu rosto... às vezes até lambendo! rrsrs! Eu ralhava na hora, mas ela fazia uma carinha tãããã gostosa que eu acabava ruindo. Foram muitas vezes!



*Entre os meus chinelos...*



*Às vezes eu mandava foto para os “papais” e “irmãzinha” para eles verem o tamanho da folga: eu ligava o ventilador para mim e ela vinha correndo aproveitar!*



*Às vezes pedia para sair e ficava rolando, se esfregando na parede... Meu filho disse que era porque estava bem “de boa”, tipo cafuné...*



*Daí ia lá na frente, onde havia um canteiro pequeno... fazia seu xixizinho e voltava toda “pimpona”...*



*Embora os “papis” ralhassem comigo, eu a deixava dormir no sofá da área de fora. Deixava todo forradinho... arrumadinho, pra não aparecer que ele já estava “pra lá de Bagdá”... mas ela amava mesmo era bagunçá-lo!*

Quando me mudei, ela ainda ficou comigo uma ou duas vezes... Em uma das vezes foram buscá-la para dar banho, cuidar dela... e ela voltou assim, tão linda e cheirosa!



Quando foi um dia, me deu o desespero... Os “papais” não gostavam que ela entrasse em casa, então, tudo ficava na área de fora: a caminha dela, o bebedouro d’água...

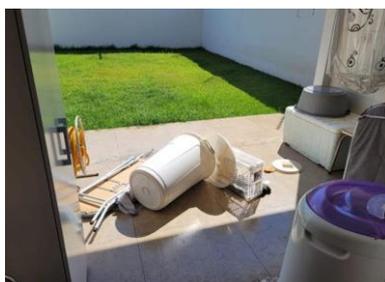
Em uma tarde, caiu um temporal danado, desses que vêm de repente. Quando me dei conta, a coitada estava toda molhada! Abri a porta da cozinha e vi que eu não poderia fazer nada... sequer acudi-la e secá-la, sob pena de eu levar um tombo! De bengala, com duas próteses de quadril, tudo o que eu não podia era cair e arriscar quebrar uma prótese!

Liguei então pra “tia” Bia, que trouxe uns panos, secou-a e a levou com ela.

Depois disso, eu não quis mais que ela ficasse aqui, de medo de temporais.

Claro que hoje me arrependo. Podia perfeitamente deixá-la vir e ficar aqui dentro da casa, afinal, todos os meus cachorros sempre “frequentavam” minha casa...

A coisa ficou mais ou menos assim (foto pós outro temporal, depois de tudo já seco):



Naquele dia fatal do niver da minha neta... exatamente em 17 de maio de 2025, minha nora fez um bolo e salgadinhos só para a família. Depois chegaram duas amigas com três crianças.

Todos notamos a Madah meio “borocoxô”, como disse o Rodrigo, contando que há alguns dias ela estava assim. Que já a levava ao veterinário que nada constatou de anormal.

Começamos a conversar e eu disse “Ela está com seis anos, né? A idade da Manu...” Ele respondeu que sim. Perguntei quantos anos corresponderia num ser humano; ele respondeu que ela estaria na meia idade. Que teria talvez mais uns oito... dez anos de vida. Respondi que era por isso que eu nunca mais queria ter um cachorro. Duravam menos do que gostaríamos e o sofrimento era demais! Parecia conversa premonitória...

Ela deitadinha quieta, na rampinha que tem na casa. Eu a chamava... ela abanava o rabinho, mas não vinha, como gostava de fazer. Chamava de novo... ela tentava, mas não conseguia sair da rampa. Até que o Rodrigo a ajudou. Ela ficou em pé, mas insegura. Então ele, num impulso, resolveu sair para dar uma volta com ela. Passou por trás da cadeira em que eu estava... consegui fazer-lhe um rápido carinho.

Mal se viu na calçada, ela se sentiu mais forte. Saiu toda feliz. Eu fiquei olhando os dois de costas, se afastando, sem saber que seria a última vez que a veria...

O resto soube hoje numa live que ele fez (estou escrevendo na quinta-feira...). Disse on line que a levou em todos os lugares em que ela gostava de ir, inclusive no Salute. Não a deixou correr.

Quando voltou, achou que ela estava com dor e chamaram a veterinária, que aplicou uma injeção de corticoide. Só depois descobriram que o problema dela era coração. Tarde demais!

Mas todos nós da família já aprendemos que tudo acontece como tem que acontecer. Quando tem que acontecer. Sem culpas, nem culpados.

Assim... embora eu já tenha chorado muito (ainda choro, às vezes...), já me sinto mais leve – mais ainda após a live dele. Acredito que o final do luto esteja próximo... embora vendo-a em todos os cantos desta casa... Sempre deitada no caminho por onde eu teria que passar. Mas não precisava enxotá-la, não... bastava um polido “Com licença, Madah!” – que ela já levantava sem protestos!

Só sinto demais não ter tirado nem uma foto com ela!

Então, Madah... a gente inventa!



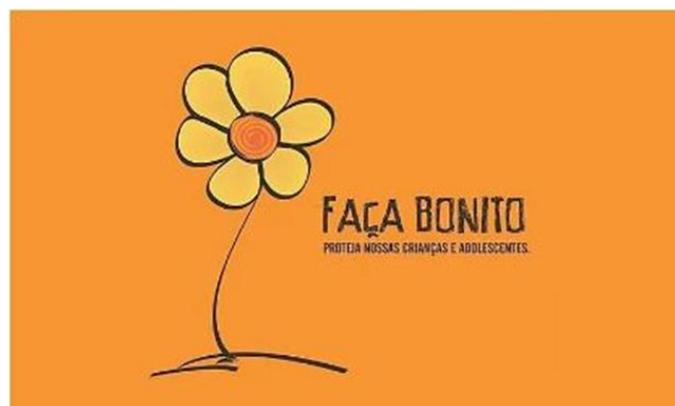
**Dr. Eduardo M. Otani**  
CRM: 7668

[www.otani.med.br](http://www.otani.med.br)

Atendimento Geral  
Cirurgia Geral  
Endoscopia Digestiva Alta

HOSPITAL  
SANTA MARIA

*Se você for ver a bula antes de tomar um medicamento, com certeza você não tomará. As bulas são extensas em efeitos colaterais, mas não quer dizer que acontecerá com você. Os efeitos contrários existem, mas são raros.*





# Palavras

que quase todos pronunciam de forma errada.

## RUBRICA

Pronúncia frequente: /rúbrica/

Pronúncia correta: /ru**br**ica/

## SINTAXE

Pronúncia frequente: /sintácse/

Pronúncia correta: /sintá**ss**e/

## SUBSÍDIO

Pronúncia frequente: /subzídio/

Pronúncia correta: /sub**ci**dio/

## RUIM

Pronúncia frequente: /rúim/

Pronúncia correta: /ru**í**m/

## INEXORÁVEL

Pronúncia frequente: /lineczorável/

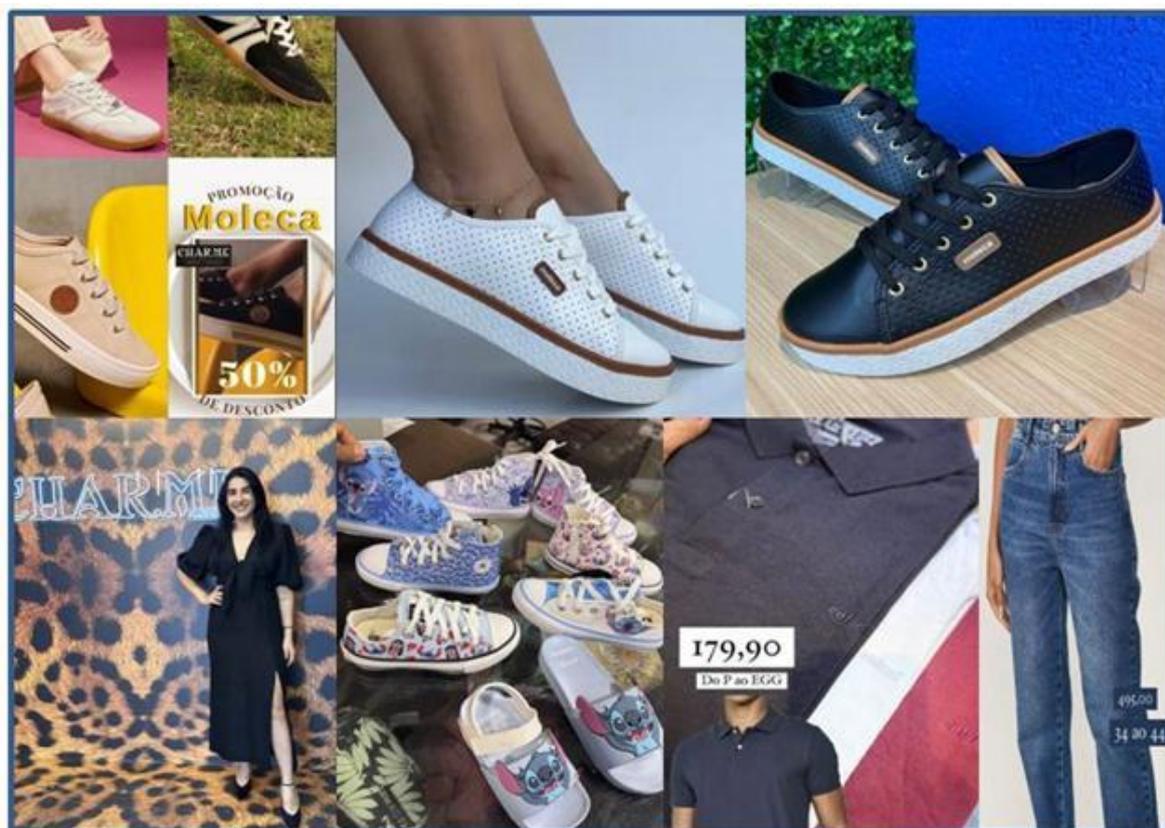
Pronúncia correta: /line**z**orável/

## NOBEL

Pronúncia frequente: /Inózel/

Pronúncia correta: /Inob**é**l/

“Tenderam”? rrsrs! Mandem suas dúvidas!



**PROMOÇÃO!** Descontos de 50% na 2ª peça da nova Coleção outono/inverno-25 da MOLECA!! São milhares de pares de: tênis – sapatilhas – mules – mocassins – alpargatas, nos tamanhos 33 ao 40! Corram pra CHARME e garantam já os seus pares! (\*promoção no prazo!). E mais: vestidos pretos nada básicos! Garanta para os baixinhos os lançamentos que a MELISSA e a ALL STAR fizeram com criatividade e alegria, para todos entrarem nessa contagiante aventura e diversão! Novas cores das Camisetas gola polo da Colcci! Tamanhos PP ao EXGG! Coleção outono-inverno/25! Calças jeans da COLCCI (34 ao 46) 📈 📈! Isso e muito mais você só encontra na CHARME!



## Um pouco de mim...



#10 No Beat Cast | Vera Carvalho  
@veraribeirodecarvalho

OI, GENTE! PEÇO LICENÇA PARA DIVIDIR, COM QUEM ACASO SE INTERESSAR, UMA ENTREVISTA FEITA COMIGO - VIA PODCAST, COMANDADO PELO PC JÚNIOR E SUA IRMÃ GABI (A QUEM AGRADEÇO DE CORAÇÃO POR SE LEMBRAREM DE MIM). FOI FEITO NO DIA 23/08 DESTE ANO. É UM POUCO LONGO... BOM PARA VER AOS POUCOS... NAS HORAS DE FOLGA... COISAS SOBRE MIM QUE APOSTO QUE VOCÊS NUNCA OUVIRAM FALAR! 🤔😄. SEQUE O LINK ABAIXO:

<https://youtu.be/KsMsLRame3w>



ÓTICA E RELOJOARIA ORIENT, à Av. Daniel Portela, 694. Fone 3522 1881 ou 9829-6116



Assinale a alternativa em que **não há** inadequação à norma culta da linguagem:

- a) (...) é uma prioridade que cada um deve ter em suas vidas(...)
- b) Ler é uma das coisas mais importantes da vida, pois ela nos proporciona o saber.
- c) Depois de alguns minutos, graças a Deus, avistei no horizonte onde vi um motoqueiro, ele parou ao meu lado (...)
- d) Voltando de um agradável passeio naquela tarde de domingo, de repente ouvi uma forte pancada.

[Clique aqui e veja a resposta da questão](#)

